

# PÉROLA NEGRA

**Cintia Thome**

Pérola Negra

Na fresta dos vidros  
Reflexos de nós  
A luz pedindo socorro  
Nossos olhares combalidos  
Um abraço sentido  
No teu corpo mergulho, escorrego  
A pérola negra no teu ouro  
Engate, um vivo anel  
Teus pelos eriçam, ondas plenas  
Um turbilhão, paixão eminente, quente  
Nos teus céus a pérola mareada vacila  
Rasga seios e sorves minhas taças cristais  
O champanhe e a rosa, bêbados de querereres  
Banhando prazeres num [“mar de afetos”](#)  
Tilintam nas horas da madrugada interminável  
Levanta-me soberana, cintilo  
Ofusca abajur  
E teu cio resvala minha carne, ostenta luz  
Sangra-me certezas, uma escrava  
O pompoarismo dos nossos corações  
Prendes, engoles meus colares em ais  
O fio de meia, a seda desfia a hora  
Arrebentação em cadências freme, domada

Descanso na espuma de teu ventre  
Dormes solto em minha concha  
Presos aos lençóis, mãos entrelaçadas  
Suores sôfregos flutuam no quero mais  
A cápsula de perfumes embaixo de nossas línguas  
E a janela trinca  
Sabor de sal no sol  
Estrela Manhã  
Morrendo em cansaço nossas luas  
Beijos unem colares pelos ares  
Em teu nó forte  
De desejo  
E sempre.

Cíntia Thomé

Novembro 2008

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/perola-negra>